



**ABNT – Associação  
Brasileira de  
Normas Técnicas**

Sede:  
Rio de Janeiro  
Av. Treze de Maio, 13 / 28º andar  
CEP 20003-900  
Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: PABX (21) 3974.2300  
Fax: (21) 2220-1762  
Endereço eletrônico:  
www.abnt.org.br

Copyright © 2006  
ABNT - Associação Brasileira  
de Normas Técnicas  
Printed in Brazil/  
Impresso no Brasil  
Todos os direitos reservados

ICS

SET 2006

**Projeto 54:003.05-002**

## **Turismo de aventura – Condutores de caminhada de longo curso – Competências de pessoal**

### **Origem:**

ABNT/CB-54 - Comitê Brasileiro de Turismo

CE-54:003.05 - Comissão de Estudo de Turismo de Aventura – Turismo com atividades de montanhismo

Project 54:003.05-002 – Adventure tourism – Trekking Guide – Personal competency

Descriptors: Adventure tourism. Tourism. Trekking. Hiking. Backpacking. Guide. Competency. Certification.

**Palavras-chave:** Turismo de aventura. Condutor. Condutor de caminhada de longo curso. Competência. Certificação.

8 páginas

### **Sumário**

Prefácio

Introdução

1 Objetivo

2 Referências normativas

3 Definições

4 Descrição do condutor de turismo com atividades de caminhada de longo curso

5 Resultados esperados

6 Competências

7 Manutenção e melhoria da competência

### **ANEXOS**

**A** Equipamentos individuais e coletivos para caminhada de longo curso

**B** Estojo de primeiros-socorros

### **Prefácio**

A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – é o Fórum Nacional de Normalização. As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB) e dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e neutros (universidades, laboratórios e outros).

Os Projetos de Norma Brasileira, elaborados no âmbito dos ABNT/CB e ABNT/ONS, circulam para Consulta Nacional entre os associados da ABNT e demais interessados.

### **Introdução**

A segurança no turismo de aventura envolve pessoas (tanto os clientes quanto os prestadores de serviços, inclusive as organizações públicas), equipamentos, procedimentos e as próprias empresas prestadoras dos serviços.

Assim, como uma das iniciativas para tratar a questão do turismo de aventura e tendo em conta os diversos fatores envolvidos em sua operação, em particular na garantia da segurança dos clientes, é apropriado que se estabeleçam requisitos focalizados nas competências mínimas consideradas essenciais e necessárias aos profissionais que atuam como condutores de clientes em empreendimentos que oferecem as atividades de turismo de aventura, independentemente de qual atividade esteja sendo oferecida, conforme a NBR 15285.

Existem atividades de turismo de aventura em que a atuação do condutor é um fator crítico na operação responsável e segura, pois demanda o estabelecimento de competências específicas complementares às competências mínimas comuns a todas as atividades.

Com isso, para o turismo com atividades de caminhada de longo curso é adequado que se especifiquem competências mínimas de condutores, como meio de assegurar que os requisitos de competência atendem a todos os aspectos particulares e exclusivos envolvidos na realização desta atividade.

## 1 Objetivo

Esta Norma estabelece os resultados esperados e as competências mínimas para condutores de turismo de aventura com atividade de caminhada de longo curso.

Esta Norma não aplica às práticas realizadas no contexto das entidades de administração esportiva e realizadas por esportistas independentes, que não caracterizem prática comercial turística.

## 2 Referências normativas

As normas relacionadas a seguir contêm disposições que, ao serem citadas neste texto, constituem prescrições para esta Norma. As edições indicadas estavam em vigor no momento desta publicação. Como toda norma está sujeita a revisão, recomenda-se àqueles que realizam acordos com base nesta que verifiquem a conveniência de se usarem as edições mais recentes das normas citadas a seguir. A ABNT possui a informação das normas em vigor em um dado momento.

ABNT NBR 15285 – Turismo de aventura – Condutor – Competências de pessoal

ABNT NBR 15397 – Turismo de aventura – Condutor de montanhismo e de escalada – Competências de pessoal

## 3 Definições

Para os efeitos desta Norma, aplicam-se as seguintes definições:

**3.1 competência:** Capacidade de mobilizar, desenvolver e aplicar conhecimentos, habilidades e atitudes no desempenho do trabalho e na solução de problemas, para gerar os resultados esperados.

**3.2 resultados esperados:** Resultados das atividades executadas na realização de um serviço.

**3.3 caminhada (em turismo de aventura):** Atividade de turismo de aventura que tem como elemento principal a caminhada.

**3.4 caminhada de longo curso (em turismo de aventura):** Caminhada em ambientes naturais, que envolva pernoite.

NOTA O pernoite pode acontecer em locais diversos, como em acampamentos, pousadas, fazendas, bivaques, entre outros.

**3.5 atividades de turismo de aventura:** Atividades oferecidas comercialmente, usualmente adaptadas das atividades de aventura, que tenham ao mesmo tempo o caráter recreativo e envolvam riscos avaliados, controlados e assumidos.

NOTAS

1 A expressão “Riscos assumidos” significa que ambas as partes têm uma noção dos riscos envolvidos.

2 As atividades de turismo de aventura podem ser conduzidas em ambientes naturais, rurais ou urbanos.

3 As atividades de aventura freqüentemente têm como origem os esportes na natureza.

**3.6 plano de contingência:** Conjunto planejado de atribuições, ações e recursos, para lidar com situações adversas previamente identificadas.

## 4 Descrição do condutor de turismo com atividades de caminhada de longo curso

É o profissional que recepciona, orienta e prepara o cliente, e o conduz de forma segura nas atividades de caminhada de longo curso.

Além de atender aos requisitos desta Norma, o condutor de caminhadas de longo curso deve atender aos requisitos da ABNT NBR 15285.

Para turismo com atividades de caminhadas de longo curso que envolvam riscos significativos de queda em aclives acentuados, precipícios, abismos, entre outros, ou uso de técnicas com corda para transposição de passagens verticais ou em altura é necessário o atendimento aos requisitos da ABNT NBR 15397.

## 5 Resultados esperados

O condutor de caminhada de longo curso deve ser capaz de:

- a) assegurar a organização da operação, incluindo, mas não limitado a:
  - planejar a operação, considerando a época do ano, aspectos ambientais, possíveis rotas alternativas, aspectos legais e autorizações para acesso;
  - verificar a disponibilidade de todos os equipamentos individuais e coletivos necessários;
  - informar-se da disponibilidade de meios de comunicação ao longo do percurso;
  - adotar providências para verificar a aptidão do cliente para a atividade;
  - adotar medidas de prevenção de acidentes;
  - estabelecer horários e locais para paradas, refeições e pernoites em momentos adequados e horários para saída e retorno;
- b) orientar os clientes sobre a atividade e seus procedimentos de segurança, incluindo, mas não limitado a:
  - integração com a atividade e com o local;
  - perigos e riscos inerentes;
  - equipamentos e técnicas necessárias;
  - medidas de prevenção de acidentes;
  - procedimentos em caso de emergência;
  - conduta consciente para minimização do impacto ambiental e sociocultural;
  - acondicionamento e transporte dos resíduos;
  - tempo de duração da atividade com previsão de horário de retorno;
  - necessidade de hidratação e alimentação adequadas;
  - nível de exigência física da atividade;
- c) orientar sobre técnicas de caminhada, incluindo, mas não limitado a:
  - seleção dos itens, arrumação e utilização da mochila;
  - alongamento antes, durante e depois da atividade;
  - aderência do piso ou locais de caminhada (por exemplo.: lama, rochas soltas, travessia de rios);
  - deslocamento em terrenos acidentados;
  - deslocamento em áreas com vegetação densa;
  - transposição de obstáculos naturais;
  - uso de bastão;
  - cuidados com os pés;
  - grau de dificuldade técnica;
- d) prevenir e minimizar os impactos ambientais e socioculturais resultantes da atividade, incluindo, mas não limitado a:
  - respeitar o número máximo de participantes por atividade;
  - evitar o uso de atalhos;
  - adotar cuidados com os resíduos (incluindo os relativos às necessidades fisiológicas) e com a higiene pessoal (como, por exemplo, recomendar o uso de produtos biodegradáveis);
- e) conduzir o grupo de clientes de maneira uniforme e orientada, incluindo, mas não limitado a:
  - avaliar e adequar o ritmo do grupo;
  - evitar que o grupo se disperse;
  - adotar técnicas de condução e de progressão que garantam a segurança do grupo;
  - manter estado psicológico positivo do grupo em situações inesperadas;
- f) utilizar e orientar sobre o uso de equipamentos, incluindo, mas não limitado a:
  - vestimentas;
  - - acampamento;
  - - orientação;

- acessórios.;

NOTA Uma relação típica de equipamentos consta no anexo A.

g) gerenciar o pernoite de acordo com as necessidades dos grupos e características do local, incluindo, mas não limitado a:

- identificar locais apropriados para o pernoite;
- estabelecer o uso dos espaços para dormir, cozinhar e realizar as necessidades fisiológicas;
- montar e utilizar barracas, bivaques, lonas estendidas e redes;
- planejar o uso da área da cozinha;
- orientar sobre a realização das necessidades fisiológicas ;
- tomar ações para promover a segurança e o conforto do grupo;
- minimizar o impacto nas áreas de pernoite;

h) manejar fogareiro e gerenciar riscos e mínimo impacto decorrentes do uso, incluindo, mas não limitado a:

- fogareiro à gás;
- fogareiros a líquidos pressurizados;
- espiroteira;

i) orientar o grupo sobre alimentação e hidratação adequadas à prática da atividade, incluindo, mas não limitado a:

- administrar as provisões de alimentos (quais alimentos levar, como levar, quanto levar, como conservar, como preparar e quando consumir), inclusive em situações adversas;
- orientar e incentivar o grupo sobre o consumo de líquidos periodicamente;
- conhecer e prevenir sintomas da desidratação;
- informar sobre a potabilidade da água;
- dispor de mais de um tipo de purificador de água (inclusive para o caso de clientes com alergia a um deles);

j) utilizar sinais (sonoros ou visuais) e outros meios de comunicação, incluindo, mas não limitado:

- operar radiocomunicador;
- aplicar técnicas básicas de comunicação emergencial (por exemplo, apito, espelho sinalizador, luzes emergenciais, SOS Morse, entre outros);
- sinais relacionados a resgate aéreo: "SIM" (precisamos de ajuda) e "NÃO" (não precisamos de ajuda);

l) identificar perigos e avaliar riscos, incluindo, mas não limitado a:

- fatores meteorológicos em ambientes de caminhada;
- fauna e flora perigosos;
- hipotermia e hipertermia;
- desidratação;
- quedas;
- perda de equipamentos e outros suprimentos;
- acidente com o condutor;
- indisposição do cliente;
- quedas de pedras, objetos ou vegetação;
- aptidão do cliente para a atividade (capacidade física, faixa etária e existência de recomendações médicas de acordo com as demandas de esforço de cada atividade proposta);
- condições do terreno;
- condições das trilhas;
- trilhas com exposição a abismos;

m) gerenciar os riscos da operação; – evitando ou minimizando com o uso de técnicas e equipamentos adequados ou até mesmo com o cancelamento da operação;

n) elaborar e implementar um plano de contingência, incluindo, mas não limitado a:

- conhecer as vias de escape, as trilhas de aproximação e retorno e os caminhos opcionais dentro do percurso;
- informar-se sobre a existência de meios de resgate e suas competências;
- informar-se sobre a disponibilidade de médicos, hospitais e outros recursos;
- informar-se da disponibilidade de meios de comunicação;
- estabelecer um plano de ação para situações de emergência com base nas informações disponíveis.

## 6 Competências

As competências necessárias ao alcance dos resultados esperados devem ser avaliadas através dos conhecimentos, habilidades e atitudes indicados em 6.1 a 6.3.

### 6.1 Conhecimentos

O condutor deve possuir conhecimentos sobre:

- a) conservação, avaliação das condições de utilização e uso dos equipamentos necessários à operação (no mínimo os relacionados no anexo A);
- b) técnicas básicas de alongamento;
- c) noções básicas de operação de radiocomunicador (ligar e desligar o rádio, ajustar o volume, *squelsh* e frequência, transmitir e receber);
- d) sinais visuais e sonoros (no mínimo os relacionados na alínea j da seção 5);
- e) técnicas de caminhada (no mínimo as relacionadas na alínea c e e da seção 5);
- f) técnicas de instalação de acampamento, tais como saber montar bivaques, tendas, barracas, entre outros, e requisitos de segurança aplicáveis;
- g) técnicas de pernoite com abrigos temporários em casos de emergência;
- h) técnicas de transposição de corpos d'água (rios, lagos, entre outros) com segurança, inclusive com o uso de cordas;
- i) avaliar o esforço necessário para realização dos percursos;
- j) reconhecer sinais de cansaço dos clientes durante a realização das atividades;
- l) saber manusear os fogareiros citados na seção 5;
- m) preparar alimentos para o grupo.

### 6.2 Habilidades

O condutor deve:

- a) ser expressivo na comunicação oral (como, por exemplo, para manter o interesse dos clientes na atividade);
- b) falar de maneira clara e articulada (como, por exemplo, falar para o bom entendimento da instrução de técnicas para a atividade);
- c) calcular usando fórmulas simples (executar as quatro operações aritméticas, cálculo percentual e cálculo com ângulos);
- d) ter capacidade de tomar decisões complexas (como, por exemplo, para solução de conflitos);
- e) usar corretamente os aspectos gramaticais na comunicação oral (como por exemplo, ao fazer a preleção);
- f) ter coordenação física e sensorial (como, por exemplo, para reagir a situações de risco);
- g) ter capacidade de planejamento (como, por exemplo, estabelecer uma seqüência lógica de etapas para atingir um fim específico);).

### **6.3 Atitudes ou atributos**

O condutor deve:

- a) ser persuasivo, isto é, negociador, fazer as pessoas mudarem as opiniões;
- b) ser controlador, isto é, assumir o controle, responsabilizar-se responsabiliza, dirige, organiza, supervisiona, dirigir, organizar e supervisionar pessoas;
- c) gerar confiança nas pessoas, isto é, estabelecer relações facilmente, saber como atuar e o que dizer, fazendo as pessoas se sentirem confortáveis;
- d) saber ouvir para tomar decisões, isto é, encorajar as pessoas a exprimir suas opiniões, consultar, escutar e levar em conta as suas opiniões;
- e) ser empático e tolerante, isto é, ajudar os que necessitam, saber lidar com diferenças e é ser comprometido;
- f) analisar o comportamento das pessoas, isto é, analisar a forma de pensar, linguagem corporal e as condutas das pessoas, além de apreciar entender as pessoas;
- g) ser planejador (curto prazo), isto é, programar com antecipação, apreciar estabelecer objetivos, projetar tendências, desenvolver e desenvolver projetos;
- h) ser otimista, isto é, ter uma postura positiva perante os acontecimentos;
- i) julgar de forma racional, isto é, julgar fatos com base em dados lógicos.

## **7 Manutenção e melhoria da competência**

### **7.1 Desenvolvimento profissional contínuo**

O condutor deve se comprometer com seu desenvolvimento profissional contínuo, visando a manutenção e a melhoria das competências. Isto pode ser alcançado por meios como experiência profissional adicional, estudo privado, treinamento orientado, participação em reuniões, palestras, seminários, conferências ou outras atividades pertinentes.

Convém que os condutores de caminhada de longo curso busquem e possam demonstrar seu desenvolvimento profissional contínuo.

Convém que as atividades de desenvolvimento profissional contínuo levem em conta as:

- a) necessidades dos indivíduos;
- b) necessidades das organizações;
- c) técnicas, equipamentos e práticas das atividades de caminhada de longo curso;
- d) práticas de relação com clientes;
- e) normas e legislação;
- f) evolução do mercado;
- g) outros requisitos.

### **7.2 Manutenção da competência**

Convém que os condutores mantenham e possam demonstrar as suas competências mínimas, mediante a participação regular em atividades de caminhada de longo curso (por exemplo, por meio de registros).

**Anexo A** (informativo)**Equipamentos individuais e coletivos para caminhada de longo curso**

A relação a seguir apresenta, os equipamentos individuais ou coletivos típicos para uma operação de caminhada de longo curso. Uma operação específica pode requerer o uso de alguns, todos ou até mesmo outros equipamentos não listados a seguir:

- mochila cargueira;
- vestimenta impermeável;
- vestimenta corta-vento;
- vestimenta térmica 1ª e 2ª pele;
- chapéu ou boné;
- óculos escuros;
- botas ou tênis de caminhada;
- meias;
- polainas;
- luva;
- gorro;
- short de elastano;
- barracas de diferentes tipos;
- fogareiros;
- fósforos ou isqueiros;
- saco de dormir;
- isolante térmico;
- cantil;
- bússola;
- mapa plastificado;
- repelente de insetos;
- bloqueador solar;
- faca ou canivete;
- apito;
- lanterna com baterias sobressalentes;
- rádios de comunicação com baterias sobressalentes;
- bastão de caminhada;
- panelas e utensílios de cozinha;
- pratos, copos e talheres;
- sacos impermeáveis;
- sacos para resíduos;
- estojo de primeiros-socorros (anexo B).

**Anexo B** (informativo)  
**Estojo de primeiros socorros**

Convém que o estojo de primeiros-socorros seja compacto, robusto, impermeável e com o conteúdo também embalado em sacos plásticos impermeáveis. Convém que seja dimensionado de acordo com a atividade e número de participantes. Caso os grupos sejam divididos em equipes menores, convém que estas contenham estojos por equipe. Recomenda-se que o estojo de primeiros-socorros seja verificado periodicamente em relação à sua conservação e validade.

B.1 Para uma equipe de até seis clientes, sugere-se que o estojo de primeiros-socorros tenha o seguinte:

- luvas de procedimento, (seis pares);
- bandagem triangular, 1/1/1,5 m, (quatro unidades);
- compressas de gaze de 7,5 cm x 7,5 cm, (quatro envelopes);
- atadura de crepom de 12 cm x 1,80 m, (quatro rolos);
- atadura elástica de 12 cm x 1,80 m, (um rolo);
- esparadrapo, (dois rolos grandes de 10 cm);
- esparadrapo micropore (um rolo pequeno de 3 cm);
- bandagem plástica para queimaduras;
- talas flexíveis;
- anti-séptico;
- curativos adesivos;
- soro fisiológico (100 ml);
- manta térmica;
- máscara de RCP com anti-refluxo;
- espelho sinalizador;
- apito;
- lanterna pequena para emergências, com baterias sobressalentes;
- purificador de água;
- bastonetes de algodão, (seis unidades);
- termômetro clínico, (uma unidade);
- pinça, (uma unidade);
- tesoura pequena, (uma unidade);
- sabão neutro;
- cicatrizante;
- antibactericida de uso tópico;
- álcool-gel;
- fósforos a prova d'água;
- pomada para contusões;
- pomada para queimaduras;
- cadastro de telefones úteis para casos de emergência;
- seringa sem agulha para lavagem;
- sal;
- açúcar.

B.2 Medicamentos que devem ser dimensionados, receitados e ministrados sob orientação médica:

- anti-histamínico;
- enteroviofórmio;
- analgésico e antitérmico;
- antiinflamatórios;
- antiácido;
- antiespasmódico;
- antialérgicos;
- relaxantes musculares;
- descongestionante nasal.